

# Diminuição no número de atendimentos em pronto-atendimento por asma em crianças durante o distanciamento social

Jenifer Grotto De Souza<sup>1</sup>, Irene Souza<sup>1</sup>, Alice De Moura Vogt<sup>1</sup>, Eduarda Rebés Muller<sup>1</sup>, Cristiane Muller<sup>1</sup>, Jordana Vargas Peruzzo<sup>1</sup>, Carolina Jovasque Lewandowski<sup>1</sup>, Morgana Pizzolatti Marins<sup>1</sup>, Luisa Alves Lopes<sup>1</sup>, Luiza Dalla Vecchia Torriani<sup>1</sup>, William Cruz Da Silva<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC); <sup>2</sup> Hospital Santa Cruz (HSC)

Contato: (51)994325502

jenifergrotto@gmail.com

## INTRODUÇÃO

A asma é a doença crônica mais comum na infância e pode causar morbidade importante como perdas de dia de aula, atendimentos em pronto-atendimento (PA), hospitalizações. O ano de 2020 foi marcado pela pandemia pelo Coronavírus (COVID-19), que exigiu medidas de contenção da expansão da doença como o distanciamento social, lavagem frequente das mãos e uso de máscaras. Estas medidas também impactaram no perfil epidemiológico de outras patologias.

## MÉTODOS

Estudo observacional, analítico, transversal que teve como objetivo, avaliar o impacto de medidas de contenção da COVID-19 no número de atendimentos por asma em crianças em unidade de PA. Foram analisados atendimentos entre outubro de 2019 e maio de 2020 e comparados antes e depois do decreto de distanciamento social do município. Os dados foram tabulados no Excel e analisados comparativamente. As diferenças apresentadas tiveram significância estatística ( $P < 0,05$ ).

## RESULTADOS

Asma apresentou 381 atendimentos em

PA antes do decreto municipal, com média de 76,2 atendimentos/mês. Após o decreto, ocorreram apenas 31 atendimentos, com média 15,5 atendimentos/mês, expressando queda de 91,86% dos casos atendidos e 79,65 na média de atendimentos/mês. A queda no número de atendimentos por broncoespasmo durante o distanciamento social, pode estar relacionada a redução da poluição atmosférica. No estágio inicial da pandemia, houve diminuição da poluição e emissão de gases de efeito estufa devido à redução da produção industrial e circulação de transportes. A exposição a poluentes tem associação com o surgimento de asma na infância, sendo mais frequentes em grandes áreas urbanas. Medidas de distanciamento social também reduziram a circulação de outros vírus respiratórios, o que pode ter contribuído para esta mudança no número de atendimentos.

## CONCLUSÃO

As medidas de contenção para a COVID-19 modificaram o perfil epidemiológico de outras patologias, entre elas a asma. Isto pode ser devido a redução de circulação viral decorrente do distanciamento social e da redução de emissão de poluentes.

### Referências

1. BUTEAU, S. et al. Air pollution from industries and asthma onset in childhood: A population-based birth cohort study using dispersion modeling. *Environmental Research*, v. 185, jun. 2020.
2. CHAKRABORTY, I.; MAITY, P. COVID-19 outbreak: Migration, effects on society, global environment and prevention. *Science of the Total Environment*, v. 728, ago. 2020.
3. FANG, Y.; NIE, Y.; PENNY, M. Transmission dynamics of the COVID-19 outbreak and effectiveness of government interventions: A data-driven analysis. *Journal of Medical Virology*, jun. 2020.